



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

VITOR FAGUNDES DE JESUS

**O IMPACTO DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO-PROFISSIONAL:
UM ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DISCENTES**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

VITOR FAGUNDES DE JESUS

**O IMPACTO DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO-PROFISSIONAL:
UM ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DISCENTES**

Trabalho de conclusão de curso de bacharelado em humanidades apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em humanidades, sob a orientação do Prof. Dr. Fernando Pina Tavares.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

VITOR FAGUNDES DE JESUS

**O IMPACTO DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO-PROFISSIONAL:
UM ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DISCENTES**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, modalidade projeto de pesquisa, apresentado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 13/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fernando Jorge Pina Tavares (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedicto (Examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Emanuel Alberto Cardoso Monteiro (Examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado forças para permanecer firme em meio a tantas dificuldades.

À minha mãe Elizabete, pelo incentivo permanente, por me ensinar a persistir, pelo carinho e amor recebido durante toda a vida.

À minha família e aos meus amigos, pela compreensão das ausências. Obrigado pela amorosidade, por partilhar as angústias e alegrias, pelo amor que se revelou em sorrisos, abraços, olhares e escutas.

Ao Prof. Dr. Fernando Pina Tavares, meu orientador, por me ajudar compartilhando seus conhecimentos, suas leituras e suas contribuições valorosas em meu projeto, pelo cuidado e pelo carinho recebido durante minha trajetória na graduação.

Aos professores da Banca de Defesa, por contribuírem com minha formação por meio de suas relevantes produções e reconhecidos conhecimentos acadêmicos.

A todos do Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano. Professores, alunos e funcionários em nome do diretor Cristiano Vitorio, pelas portas abertas da escola e por participarem desta pesquisa e por contribuíram para reflexões do presente estudo.

"Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada. " (PAULO FREIRE, 1996, p. 107)

1 ENQUADRAMENTO E JUSTIFICATIVA DO TEMA

O ensino técnico cresceu muito no Brasil, sobretudo nas últimas duas décadas com a criação dos institutos federais. O ensino médio técnico apresenta múltiplas vantagens sobretudo se considerarmos os seus beneficiários que são, na sua maioria, estudantes oriundos das classes trabalhadoras. Portanto, ele constitui uma grande oportunidade de inserção no mercado de trabalho, desse seguimento social de baixa renda da sociedade brasileira que dificilmente consegue aceder ao ensino superior e fazer mobilidade social para os escalões mais elevados da administração pública do Estado.

O ensino técnico tornou-se uma realidade na atual sociedade brasileira, onde surge, cada vez mais, a necessidade de formação da mão de obra a curto prazo. Entretanto, esse imediatismo que cada vez mais ganha força na sociedade, está gerando várias suspeições e discussões sobre um ensino técnico que está formando apenas trabalhadores para o mercado, sem se preocupar com uma formação mais humanista no campo da cultura geral, da ética e de outros valores humanos fundamentais. Esse déficite faz com que o ensino técnico se torne muito superficial, mercantilista e classista, pelo que urge repensá-lo, sobretudo tendo em vista as camadas sociais para quem essa modalidade de ensino se dirige, que são as camadas mais desfavorecidas da sociedade brasileira.

Torna-se necessário compreender os impactos positivos e negativos que essa modalidade de ensino e formação profissional pode causar aos segmentos sociais de baixa renda, de forma a contribuir com dados teóricos e empíricos com vista à sua melhoria dessa modalidade de educação e formação

Uma educação média técnica profissionalizante está ligada diretamente com a necessidade de uma mão de obra capacitada a curto prazo para o mercado de trabalho. Mais alguns questionamentos surgem nesse sentido, o primeiro seria que alunos que optam pelo ensino técnico são jovens que querem entrar no mercado em curto prazo e por se tratar de um ensino mais voltado para a capacitação para o mercado de trabalho, isso pode gerar certo rompimento com políticas públicas afirmativas o que atualmente essa em Ascensão no Brasil, onde jovens que a maioria é de classe social mais baixa, são introduzidos no mercado de trabalho mais rápido, entretanto não seriam ensinados sobre assuntos que possibilitariam a eles ao ingresso em uma faculdade, gerando assim de certa forma um distanciamento

entre os jovens e o ensino superior, porque os alunos do ensino técnico são preparados para o campo de trabalho e já alunos com uma classe melhor são preparados para o ingresso na faculdade, fazendo assim com que as discussões no âmbito acadêmico fique cada vez mais com a classe mais privilegiada do país.

Outro ponto muito importante é saber que existe uma diferença significativa entre os padrões de ensino e instalação de escolas públicas que o estado disponibiliza e acapacitação que o ensino federal dá para os alunos, com isso fica visível à discrepância que existe entre o ensino do técnico federal e do técnico oferecido pelo estado. Como o investimento em educação pelo estado e o ensino federal são completamente diferentes, os jovens que optassem pelo ensino técnico federal teria mais vantagens sobre os jovens que fizessem um técnico gerido pelo estado. Por se tratar de uma educação voltada para o mercado de trabalho, o próprio mercado, da mesma forma que coloca esses jovens no campo do trabalho, pode transformar rapidamente esses jovens em um patamar de mão de obra descartável, que com a formação de novos técnicos em um curto período de tempo, faria com que a rotatividade de trabalhadores fosse muito grande, e aqueles que além do curso técnico, tiverem uma especialização maior ocupariam esses cargos e aqueles que apenas tiverem o curso técnico sejam trocados facilmente. O que restaria para o jovem que tem apenas o curso técnico seria a possibilidade de ingressar no ensino superior, gerando assim outro problema, ele não terá conhecimentos básicos para o vestibular, considerando que na sua formação foi dado ênfase em aspectos técnicos necessários pra sua área de capacitação.

Uma das possíveis soluções para esse problema é oferecer uma nova visão para se pensar como esse ensino médio técnico seria implantado, partindo do pressuposto que o ensino técnico é voltado para o mercado de trabalho, o estado e os institutos federais não precisariam necessariamente bancar a formação sozinhas dos jovens, eles podem buscar uma parceria com as empresas que seria as mais beneficiadas com os profissionais que sairiam formados e trazer cursos que melhor se agregasse a comunidade, com isso o governo não bancaria por completo o custo do curso, mas teria uma ajuda de empresas que estariam investindo em seus próprios trabalhadores. Já na relação do ensino, de certa forma a ideia de ensino técnico sempre vai ter uma discrepância entre a forma padrão de ensino, onde a finalidade do ensino padrão é de fazer com que o jovem entre no ensino superior, mas, esse impacto pode ser um pouco minimizado usando os primeiros dois anos

para ensinar aos jovens assuntos que realmente ele vai ter que saber se quiser investir no ensino superior, com tudo o problema mais complicado de solucionar é a questão da rotatividade de mão de obra especializada, onde seria necessário o comprometimento tanto das empresas quanto dos trabalhadores para sempre buscar a reciclagem, caso contrário sempre terá pessoas mais qualificadas que ele.

2 PROBLEMATIZAÇÃO E PERGUNTA DE PARTIDA

Para a realização do presente estudo, importa observar e questionar a relação que uma educação voltada para o ensino médio técnico pode causar na sociedade a curto e longo prazo, visando assim compreender os impactos que uma educação voltada para o mercado de trabalho pode fragilizar a construção de conhecimentos voltados para a formação humana. Com isso pretendo questionar quais os aspectos positivos e negativos do ensino médio técnico, com o intuito de compreender os impactos que essa modalidade de formação técnica pode causar na sociedade, oferecendo, por um lado, a oportunidade de inserção imediata no mercado de trabalho e, por outro lado, carecendo de uma formação mais humanista e impedindo os seus beneficiários de inserção no ensino superior e de mobilidade social para os cargos de alto escalão da administração pública e empresarial do Estado Brasileiro. Importa, assim, questionar o lado positivo e o lado negativo ou deficitário do ensino médio técnico, no sentido de se procurar soluções para colmatar os seus déficits e dirimir os seus efeitos discriminatórios e excludentes.

O projeto pretende observar de forma crítica quais os impactos sociais decorrentes da expansão do ensino e da formação profissionalizante na sociedade brasileira, considerando sobretudo a sua ambivalência, isto é, as vantagens imediatas e as suas desvantagens a longo prazo. Sabendo que a sociedade brasileira foi e vem sendo construída sob a base estrutural do racismo institucional, onde os mais prejudicados e discriminados são negros de classe baixa que moram em comunidades periféricas e marginalizadas pelos governantes, o presente estudo se propõe investigar se o acesso ao ensino médio técnico reduz os efeitos discriminatórios entre os jovens de baixa renda ou se acaba aprofundando mais ainda a exclusão e o racismo institucional reinante na sociedade brasileira, visto que a sua inserção imediata no mercado de emprego, coíbe a sua entrada nas

universidade e, conseqüentemente, a sua mobilidade social para níveis mais elevados de empregabilidade? Importa questionar em que medida a expansão da oferta do ensino técnico para jovens de baixa renda não aprofunda a elitização do ensino superior, tornando-a apenas um privilégio para os jovens das classes favorecidas?

3 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

3.1 GERAIS

O presente projeto de pesquisa tem como propósito geral estudar os impactos do ensino médio técnico-profissional na sociedade brasileira e particularmente na vida dos discentes beneficiários imediatos dessa modalidade de formação, tendo presente a sua vertente formativa essencialmente mercantilista, voltada para a inserção no mercado industrial e de emprego. O estudo visa sobretudo compreender a lógica neoliberal impregnada nessa modalidade de formação e o seu impacto deficitário do ponto de vista de uma formação ética e humanista para a vida dos discentes. O estudo pretende também compreender os efeitos discriminatórios e excludentes dessa modalidade de ensino e formação no que concerne ao acesso ao ensino superior e á mobilidade social dos jovens de baixa renda.

3.2 ESPECÍFICOS

Para a concretização dos objetivos gerais acima referidos, propomos atingir os seguintes objetivos operacionais ou específicos:

- Analisar as diretrizes políticas públicas sobre o ensino médio técnico-profissional;
- Identificar as categorias sociais de alunos que normalmente frequentam o ensino médio técnico-profissional;
- Compreender as representações sociais dos jovens sobre o ensino médio técnico-profissional;

- Questionar o impacto da formação técnico-profissional do ensino médio tendo em vista a sua lógica neoliberal e o seu direcionamento específico para o mercado de trabalho.

- Apontar as vantagens e desvantagens do ensino médio técnico na sociedade brasileira de um modo geral e particularmente na vida dos seus beneficiários.

4 METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo e tratando-se de um campo de pesquisa na área da educação que requer, para a sua efetivação, tanto o conhecimento de políticas públicas, quanto o estudo das representações discentes sobre o impacto do ensino médio técnico-profissional, proponho uma abordagem metodológica quali-quantitativa ou mista que possibilite, ao mesmo tempo, o levantamento quantificado de dados e informações sobre o objeto da pesquisa, quanto a análise qualitativa dessas informações com vista à construção da monografia. Para a recolha das informações, utilizo como recurso técnico, a pesquisa documental sobre políticas públicas, entrevistas com alunos e professores e/ou inquéritos por questionários que serão aplicados aos diferentes sujeitos envolvidos direta ou indiretamente no objeto do presente estudo. A técnica de pesquisa documental é utilizada para a recolha de informações precisas e detalhadas sobre as diretrizes políticas e ideológicas do ensino médio técnico profissional. A técnica de inquérito por questionário é utilizada para estudar as representações mentais dos discentes sobre o impacto do ensino médio técnico-profissional. Para a realização do trabalho empírico de campo escolhemos duas escolas que trabalham com o ensino médio técnico-profissional a fim de possibilitar o contato direto com os sujeitos da nossa pesquisa. Assim, recorreremos à pesquisa etnográfica, observação participante, autobiografias e histórias de vidas como técnicas privilegiadas para a recolha de informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa e elaboração da monografia.

5 REVISÃO TEÓRICA

Desde a civilização greco-romana já se fazia a diferenciação hierárquica entre o trabalho manual destinado aos escravos e pessoas não livres e estrangeiros; ao passo que o trabalho intelectual era destinado aos homens livres da polis. Esse enunciado clássico “ *primum vivere, deinde philosophare*” reproduz na íntegra a hierarquização entre a produção intelectual destinada à elite e o trabalho braçal confinado às classes tidas como inferiores na antiga Grécia

No século XX o filósofo marxista italiano Antonio Gramsci (1989) considera a escola a principal agência, na sociedade civil, de formação de intelectuais. Para Gramsci, “a escola, por se constituir num aparelho privado de hegemonia, poderia se direcionar para a construção de uma nova moral e uma nova cultura da classe subalterna”. Neste sentido, fez uma crítica contundente da escola profissionalizante, cuja preocupação era preparar mão-de-obra para o mercado e consistia então na nova proposta para o ensino italiano, empreendida por Giovanni Gentile, Ministro da Educação de Mussolini. Gramsci era um dos críticos mais incisivos da escola profissionalizante, por considerá-la determinista e discriminatória, embora considerasse a necessidade de modernização técnica da sociedade. Porém, na sua concepção, o desenvolvimento de uma educação para o trabalho se daria a partir da implantação da escola única de cultura geral, formativa, que englobasse as duas dimensões até então segmentadas na escola: trabalho manual e trabalho intelectual. Essa escola forneceria orientação profissional e prepararia os indivíduos fosse para o ingresso em escolas especializadas, fosse para o trabalho produtivo. Na formulação gramsciana,

a tendência, hoje, é a de abolir qualquer tipo de escola ‘desinteressada’ (não imediatamente interessada) e ‘formativa’, ou conservar delas tão-somente um reduzido exemplar destinado a uma pequena elite de senhores e de mulheres que não devem pensar em se preparar para um futuro profissional, bem como a de difundir cada vez mais as escolas profissionais especializadas, nas quais o destino do aluno e sua futura atividade são predeterminados. (GRAMSCI, 1988 apud RODRIGUES, 117-118)

Para o filósofo neomarxista, a crise terá uma solução que, racionalmente, deveria seguir esta linha: escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento da capacidade

de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo.

A escola unitária, prevista por Gramsci, seria 'desinteressada', no sentido de que não deveria satisfazer apenas a um grupo ou a alguns grupos, mas a toda a coletividade, estando acima das classes. Seria democrática porque daria oportunidade a todos, indistintamente, de, inteirando-se do conhecimento, poder se tornar mais que operários qualificados, chegando mesmo a serem governantes. Por isso, Gramsci insiste que, pelo menos nos graus básicos, o ensino permanecesse desinteressado. Essa garantia dava a oportunidade de que todas as crianças tivessem acesso à cultura, não a uma cultura enciclopédica, mas a uma cultura histórica cuja aquisição ajudaria o homem a construir uma visão de mundo que lhe assegurasse a condição de cidadão.

Os sociólogos franceses, Claude Baudelot e Roger Establet, empreenderam um estudo da escola francesa e apresentaram suas conclusões na obra "A escola capitalista na França". Segundo esse estudo, mesmo naquele país, onde a ideologia da 'escola única' se confundiu com a própria idéia de formação da Nação, as estatísticas mostravam um fantástico movimento de exclusão: 25% dos alunos abandonavam a escola ao atingir a idade de obrigatoriedade escolar e 50% dos que ficavam, abandonavam a escola no ano seguinte. Descobriram, ainda, que existe, na verdade, uma profunda dualidade escolar na França: uma escola é a que chamaram de SS – 'secundária superior' – destinada aos filhos das elites; outra é a PP – 'primária profissional' –, para os filhos dos trabalhadores, que significam 75% dos estudantes do país. Baudelot e Establet avaliaram que:

de fato, a escola alimenta os dois pólos do mercado de trabalho, através de dois fluxos bem distintos. Em uma extremidade, ela forma um pequeno número de quadros intelectuais nas melhores escolas secundárias, desembocando nas universidades. Na outra, a escola orienta a formação de massas de trabalhadores mais ou menos qualificadas e condenadas a vender-se por um salário irrisório aos donos das grandes corporações industriais, das cadeias de lojas ou dos escritórios. (BAUDELLOT e ESTABLET apud GADOTTI, 2001, p.197)

Esta dualidade é escamoteada. Tenta-se explicar as diferenças com base em argumentos que defendem que nem todos são iguais do ponto de vista intelectual; só que se formos empreender uma análise dos dados, veremos que os 'menos

inteligentes' são os mais pobres. São os que têm visto, sistematicamente, suas práticas lingüísticas, por exemplo, desconsideradas por uma pedagogia que não consegue articular o saber construído por uma cultura particular com a 'grande cultura' a ser preservada. Segundo Gadotti:

No momento atual, em pleno século XXI, há correntes pedagógicas na França e em outros países europeus que defendem a idéia de escolas destinadas a atender a crianças das classes médias e das elites nacionais, e outras, criadas para atender aos filhos dos imigrantes, principalmente árabes e africanos, em nome do respeito às diferenças e da preservação da identidade cultural de cada povo. (GADOTTI, 2001, p. 197)

No contexto brasileiro, a educação profissional já é uma realidade. Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), a educação profissional e tecnológica faz parte dos objetivos educacionais da nação, e integra os diferentes níveis e dimensões do trabalho, ciência e tecnologia. A Lei nº11.741, de 2008, artigo 39, INS II, deixa claro que os cursos de educação profissional e tecnológica podem ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando assim, a construção de diferentes itinerários formativos, sempre em consonância com as normas do respectivo sistema de ensino (Lei nº 11.741, de 2008). O ensino técnico profissionalizante está cada vez mais comum entre os jovens que, na maioria das vezes, almejam o ingresso rápido no mercado de trabalho. Entretanto, é preciso questionar os impactos que a implantação desta modalidade de ensino e formação tem na vida futura dos jovens, que têm como principal foco o mercado de trabalho. A massificação do ensino técnico acabará gerando uma sociedade cheia de máquinas lucrativas ao invés de críticos que pensem por si só. Acerca disso, Nussbaum (2015) faz a seguinte observação:

Dado que, especialmente neste momento de crise, todos os países buscam avidamente o crescimento econômico, foi levantada uma quantidade muito pequena de questões sobre os rumos da educação e, com eles, sobre as sociedades democráticas do mundo. Com a corrida pela lucratividade no mercado global, nos arriscamos a perder valores preciosos para o futuro da democracia, especialmente numa era de inquietação religiosa e econômica. (NUSSBAUM, MARTHA, 2015, p. 7).

Devido ao pensamento capitalista, onde a busca do crescimento econômico a qualquer custo rege a sociedade, a educação brasileira está passando por um período de hierarquização de saberes, onde os saberes que são facilmente

absorvidos pelo mercado de trabalho são implantados na grade de ensino profissional e, matérias que ajudam na construção crítica e social do jovem, deixados como opcional. Essa hierarquização vem sendo implantada sem sofrer grandes críticas da sociedade, já que o intento social está sendo obter lucros a curto prazo, por meio de jovens que são ensinados por um sistema altamente capitalista, visando apenas o lado econômico. Segundo Nussbaum (2010):

Essas competências estão ligadas às humanidades e às artes: a capacidade de pensar criticamente; a capacidade de transcender os compromissos locais e abordar as questões mundiais como um “cidadão do mundo”; e, por fim, a capacidade de imaginar, como simpatia, a situação difícil em que o outro se encontra.” (NUSSBAUM, MARTHA, 2015, p. 7).

Contudo, mesmo diante dos fatos apresentados, não podemos pensar apenas pelo lado negativo, entretanto, problematizá-lo ajudaria a reduzir seus impactos negativos na sociedade. Sabemos que direta ou indiretamente a educação está ligada ao mercado de trabalho, todavia, se pensar uma educação onde o lucro está no foco principal, deixa a formação intelectual humana. O aumento da importância da tecnologia de forma nenhuma é prejudicial para qualquer sociedade, mas colocar a tecnologia como motivo principal para uma educação pode mexer com alguns pilares que sustentam a vida em sociedade. Devemos pensar o ensino profissional como uma forma de integrar o jovem no mercado de trabalho, garantindo assim, uma estabilidade econômica para o indivíduo, mas ao mesmo tempo garantir que saberes que constituem a formação humana sejam tão importantes quanto o ensino tecnológico, gerando assim, não uma hierarquização de saberes, mais ou menos importantes, mas construindo uma equidade entre eles. Como assinala Edgar Morin (2000):

Não se pode tornar o indivíduo absoluto e fazer dele o fim supremo desse circuito; tampouco se pode fazer com a sociedade ou a espécie. No nível antropológico, a sociedade vive para o indivíduo, o qual vive para a sociedade; a sociedade e o indivíduo vivem para a espécie, que vive para o indivíduo e para a sociedade. (MORIN, 2000, p.54)

Uma sociedade é construída através das interações entre os indivíduos e essas interações geram a cultura, que, em contrapartida, volta para os indivíduos através da própria cultura (MORIN, 2011). Partindo dessa ideia, a construção de uma sociedade está diretamente ligada às interações que cada indivíduo faz entre si e o

outro. Com a proliferação da educação profissional essas interações poderão sofrer muitas mudanças contribuindo assim com uma sociedade mais individual.

A importância do pensamento crítico é particularmente decisiva para a boa cidadania numa sociedade que tenha obrigatoriamente que lidar com a presença de pessoas que pertençam a diferentes etnias, castas e religiões. (NUSSBAUM, 2014, p. 77,).

Sabendo que no Brasil existe uma vasta miscigenação, o pensamento crítico é imprescindível para possibilitar discussões em vários aspectos da sociedade. Sabendo que reflexões sobre problemáticas brasileiras são pouco abordadas no âmbito do ensino médio regular, gerando assim uma deficiência quando as discussões são voltadas para aspectos que impactam toda a sociedade, levando em conta todos os problemas que já são estruturais no Brasil, a temática do ensino profissional acentuaria ainda mais essa falta de afetividade. Pensar o modelo de ensino profissionalizante é entender que essa forma de ensino acaba gerando uma situação de ambiguidade, onde por um lado vai ser muito importante para o país, gerando um crescimento econômico importante e reduzindo as desigualdades sociais, mas, em contrapartida, podendo gerar uma redução significativa nas discussões quando se refere as questões que vem sendo muito discutida com o intuito de se pensar racismo, preconceitos, intolerância em várias vertentes, fragilizando as conquistas que movimentos sociais lutaram para obter. A esse propósito, Gossler (2014) faz uma observação pertinente:

Advogamos em favor de que o Ensino Médio constitua-se como um direito social de cada pessoa pelo fato de que a formação dos jovens deve ocorrer em uma perspectiva omnilateral tomando como base: o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio pedagógico; a indissociabilidade entre a educação e a prática social[...] (GOSSLER,2014, p72)

É importante frisar que o ensino técnico profissional não é ruim para a sociedade, contudo, é preciso discutir a forma como a sua implantação deverá ser feita. Pela observação simples das engrenagens dos sistemas sociais, percebemos que para um novo sistema ser estabelecido, faz-se necessário a supressão do antigo ou, então, a transformação contínua e concomitante, para que assim, ambos sejam aplicados de forma complementar ao outro, até que o mais novo sobreponha completamente ao mais velho. Partindo deste ponto de vista, entender que a forma

de ensino está em transformação é entender o processo educacional como uma força motriz, que assim como a cultura, não fica estagnada, mas em movimento contínuo. Portanto, compreendemos que o sistema educacional está em constante processo de mudança e ressignificação, possibilitando, assim, que novas formas de ensino e novas perspectivas tragam uma visão mais ampla sobre o futuro da educação brasileira.

6 RELATÓRIO PRELIMINAR DA PESQUISA

Ao realizar uma pesquisa preliminar no centro estadual de educação profissional em turismo do leste baiano (Ceep), antiga escola Polivalente de Santo Amaro na Rua Paulino de Andrade, situado no centro de Santo Amaro BA, onde o centro investe na educação técnica Profissionalizante dos alunos, Foi solicitado que cada aluno dos cursos oferecidos pelo centro, sendo os cursos de Guia de turismo, administração, comunicação visual, cozinha e teatro fosse a outro ambiente para a realização de uma curta entrevista sobre o ponto de vista de cada aluno do último ano de cada curso sobre o ensino profissionalizante, levando em conta as diferentes perspectivas que cada curso disponibiliza para o aluno.

Após a seleção de forma aleatória de um aluno de cada ramo técnico oferecido pela escola, elaborei 2 perguntas centrais que nortearam o rumo da entrevista a primeira (Uma educação profissional diminui a relação social e crítica do aluno na sociedade? Justifique) e (Quais as vantagens e desvantagens da educação profissionalizante? Justifique) logo após essas perguntas o rumo da entrevista foi levado pra diferentes lugares de fala, contudo todas elas dentro do assunto proposto pelo projeto.

Logo de início tratarei cada aluno selecionado por sua ordem de entrevistas que pela ordem ficará (Aluno 1 guia de turismo, Aluno 2 Administração, Aluno 3 Comunicação Visual, Aluno 4 Cozinha e aluno 5 Teatro). Com cada entrevista durando aproximadamente 10 minutos e os alunos precisando voltar para suas aulas nos próximos minutos os questionamentos ficaram restritos além das perguntas já estabelecidas as outros foram para fomentar e problematizar as perguntas dos alunos.

O aluno número 1 após questionado sobre a primeira pergunta sobre “ Uma educação profissional diminui a relação social e crítica do aluno na sociedade” aluno respondeu

Aluno 1 - (Claro que sim! A gente aqui pega só matéria técnica, essas coisas de patrimônio material e imaterial, essas coisas de guiamento, isso é bom só para quem quer ser Guia de Turismo mesmo. Olha só eu só tive aula de sociologia e filosofia no primeiro ano, química, física até o segundo, no terceiro ano português e matemática até o terceiro, e agora no quarto só matérias técnicas, claro que isso vai fazer eu ter um pouco de dificuldade em entender algumas coisas em relação a sociedade, deixa eu dar um exemplo, na prova do Enem mesmo, rapaz eu sinto muito dificuldade porque minhas matérias no me ajudam quando é referente ao tema turismo, aí complica muito quando eu vou fazer a prova.

Essa primeira resposta do aluno me fez pensar sobre minha própria experiência, onde recém-formado em técnico em turismo, tive muita dificuldade em entrar em uma universidade, mesmo entrando na universidade logo após a conclusão do ensino médio, percebi a falta de algumas baterias básicas quando fiz o Enem para entrar na minha atual universidade. Com isso pude sentir empatia ao ouvir a resposta do aluno, mesmo sabendo que o ensino profissionalizante me ofereceu experiências que o ensino regular não me ofereceria, essa questão do após a formação profissional acaba servindo como um fardo para o aluno que ainda não tem uma total clareza do que seguir após a conclusão do curso.

Em contrapartida o aluno 2 quando foi perguntado sobre a mesma pergunta respondeu outra coisa, partindo do lugar de fala dele.

Aluno 2 (Não. O ensino profissional é bom por ser muito puxado, e isso te ajuda em todas as matérias, eu tive sociologia e filosofia só nos dois primeiros anos e isso não me tirou algumas noções básicas, dificulta sim, mais não a ponto de ser um problema, até porque essas matérias são mais fáceis que outras.

Em contra ponto a resposta do primeiro aluno, o segundo aluno levantou questões que também pude observar na minha jornada no ensino profissionalizante, certamente a compreensão de algumas matérias eram mais fáceis pelo simples fato do fluxo de informação que recebemos nas aulas técnicas, contudo o aluno 2 tinha um lugar de fala diferente do aluno número 1, onde ele optou por um curso que o campo de atuação no mercado de trabalho é muito vasto e com isso ele já tinha o

intuito de após conclusão do curso profissionalizante seguir em outros cursos da mesma área para que assim ele conseguisse uma estabilidade financeira

Entretanto ao se tratar na outra pergunta (Quais as vantagens e desvantagens da educação profissionalizante? Justifique) todos os alunos usaram basicamente os mesmo pontos positivos, divergindo apenas nas prioridades ou nas justificavas, todos citaram que as vantagens do ensino técnico profissionalizante era por facilitar a entrada no mercado de trabalho, por ser um ensino mais rígido e puxado eles assimilavam as baterias básicas com mais facilidade, que o tipo de exigência que os professores pediam, fazem com que eles aprimorem suas qualidades e também na questão da estrutura da escola era melhor e tinha mais aparatos tecnológicos que escolas de ensino médio padrão. Já as desvantagens todas foram unanimes quando falaram que a maior dificuldade é na questão das “hierarquias” que algumas matérias têm uma sobre as outras, e que isso dificulta quando a intenção do aluno é fazer um vestibular ou o próprio Enem para ingressar em uma faculdade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 11.741 § 1, de 16 julho de 2008.

BRASIL, **Lei de diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 11.741, de 16 julho de 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 2001

GOSSLER, Filomena Lucia. **Identidade Profissional dos Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Brasil e em Santa Catarina: Desafios para a sua formação**. 2014. 237p. (tese). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 2014.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1989.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2000.

NUSSBAUM, Martha. **Educação e Justiça social: Edição pedagogo**, 2014.

NUSSBAUM, Martha. **Sem Fins Lucrativos: Por Que A Democracia Precisa Das Humanidades**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2015.

RODRIGUES, Margarita Victoria e tal. **Gramsci e Educação**. Revista Profissão Docente Online. Disponível em www.uniube.br/institucional/proreitoria/mestrado/educação/revista/vol02/05/art01.htm.5007